

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	BA	01	09	00	F4 0	02
	UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Museu Aberto do Descobrimento
LOCALIDADE	Belmonte
MUNICÍPIO / UF	Belmonte / BA

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Dança dos Negros Africanos
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Não há.
CONDIÇÃO ATUAL	VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER O **ANEXO 4: CONTATOS**.

NOME	Grupo Dança dos Negros Africanos	☐ MASCULINO ☐ FEMININO	18
OCUPAÇÃO		DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	1922
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____		

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

AA13_18.jpg / AA13_28.jpg / AA14_01.jpg / AA14_03.jpg / AA14_24.jpg / AA14_30.jpg / AA14_32.jpg / AA15_16.jpg / AA45_13.jpg / AA45_18.jpg /

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**B****01****09****00****F40****02****A****5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO**

Embora o Carnaval seja uma celebração generalizada em toda a região do Museu Aberto do Descobrimento, em Belmonte as características de tal evento adquiriram certas especificidades. Como se observou, em Belmonte, diferentemente das outras localidades consideradas, os entrevistados dão destaque para as atividades ligadas à cultura afro-brasileira. Além disso, o isolamento da cidade em relação ao desenvolvimento turístico da região de Porto Seguro preservou muitos elementos tradicionais do Carnaval de rua desde o início do século XX. O grupo Dança dos Negros Africanos faz parte desse conjunto de características. Esse grupo, que é um dos muitos blocos carnavalescos existentes em Belmonte, conta com cerca de 70 integrantes, predominantemente meninos e homens moradores do bairro da Biela, que executam as danças ao som dos atabaques, agogô e cantoria. Apenas uma menina participa do grupo como porta-estandarte. Embora esteja fortemente associado ao carnaval, o grupo desenvolveu uma dança própria, e faz apresentações artísticas muito apreciadas em Belmonte e em outras localidades da região. O presente Inventário refere-se especialmente a essas atividades que extrapolam o contexto do carnaval.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

O principal lugar de apresentação do grupo são as vias públicas da cidade. Destacam-se as praças de São Francisco de Assis no bairro da Biela, onde o grupo promove os ensaios, e a de São Sebastião, onde ocorre parte do carnaval de rua. Apresenta-se também em teatros e espaços abertos de outras localidades.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Não há marcos específicos.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Nas apresentações de carnaval, é relevante a decoração de rua, feita em razão daquele evento. Nas demais ocasiões, não há elementos especiais.

7. TEMPO**7.1.**

**PERIODICIDAD
E**

As principais apresentações do grupo acontecem no primeiro e no último dia do carnaval. Além disso, são realizadas durante o ano apresentações sem data definida, como ocorre em recepções a visitantes ilustres em Belmonte. Atualmente também são feitas excursões para eventos culturais em Porto Seguro (BA).

7.2. Ocorrência efetiva desde 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☐

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**B****01****09****00****F40****02****A****8. BIOGRAFIA**

Não se aplica.

9. ATIVIDADE**9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

O carnaval em Belmonte era uma celebração importante na época do apogeu da economia cacaueteira. Havia muitos blocos, carros alegóricos puxados por cavalos e bailes em clubes privados. Com a crise econômica,¹ os carros alegóricos deixaram de existir, mas permaneceram os grupos com suas tradicionais brincadeiras de rua. Mesmo assim, segundo relatos, inexplicavelmente, muitos grupos foram desarticulados na década de 1960, durante o regime autoritário. Um dos grupos remanescentes desse período foi o Dança dos Negros Africanos, que foi formado em 1922, por iniciativa de um senhor conhecido como “Pitoso”. Os relatos sobre a origem do grupo compõem as narrativas que se encontram no campo 9.2 desta ficha.

Inicialmente, as apresentações ocorriam apenas no carnaval. Naquela época, como hoje, elas aconteciam nas ruas da cidade, principalmente no primeiro e no último dia da festa. Hoje, o grupo também se apresenta em diversas ocasiões festivas em que se deseja mostrar a riqueza cultural do município. Na tentativa de se fortalecer e organizar-se para apresentações públicas, o grupo procura manter maior controle sobre a coreografia, o figurino e os bastões usados como objetos de cena e instrumentos de percussão. Antigamente, não havia um padrão nas cores do figurino, embora fossem usados com frequência o verde e o amarelo, cores que ainda hoje estão presentes no estandarte. Nesse processo de reestruturação adotaram-se as cores vermelha e preta.

Notas:

¹ Ver BA-01-09-00-F11-01.**9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES**

Segundo relatos, o grupo e suas danças têm uma origem fortemente inspirada pela abolição da escravatura, quando em Belmonte houve uma grande festa dos negros recém-libertos, num local hoje conhecido como Praça 13 de Maio. Outras versões mencionam as influências da cultura dos índios botocudos que habitaram a região, ou as da cultura africana como o axofé e o maculelê na formação desta dança.

De todos os grupos carnavalescos inventariados em Belmonte, o grupo Dança dos Negros Africanos, juntamente com os blocos Rompe Brasa, As Nagôs e Netos de Gandhi, foi dos mais citados durante a pesquisa de campo. São esses os grupos mais esperados pela população e pelos turistas durante o carnaval de rua. Mesmo assim, o que atrai mais a atenção do público, em relação ao grupo Dança dos Negros Africanos, é a coreografia realizada nas apresentações.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1888	Abolição da escravatura e relato sobre uma festa dos escravos recém-libertos na atual Praça 13 de Maio.
1922	Criação do grupo Dança dos Negros Africanos.
1990, início da década	O grupo inicia processo de organização com padronização do figurino nas cores vermelha e preta.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	B A	01	09 00 F40	02
--	----------------------	-----------	------------------	-----------

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

Atualmente, as principais atividades realizadas pelo grupo são os ensaios, as apresentações no carnaval e em outros eventos de relevância para o município, como recepção de convidados ilustres e eventos culturais em Porto Seguro (BA).

As canções executadas pelo grupo estão explicitamente associadas ao candomblé, com acompanhamento de atabaques, agogôs e paus. Para marcar o início e o fim de cada peça é utilizado o apito. Algumas canções citadas foram: “Dá benção pai, filho desobediente”, “Pé, Pé, nego queijo do cabula”, “Gaxá, toté de Manhangá”, “Palmatória de angola”, “Dombaluê zum-zum”, “Angolá, Angolá, pisa direito Angolá”. A maioria delas é puxada pelo cantor principal e repetida em coro pelos participantes. O grupo de dançarinos, homens de várias idades (adolescentes e adultos), com uma jovem porta-bandeira, dançam ao som da percussão (três atabaques e um agogô), dirigidos por um cantor (através da voz e do som do apito). Cada dançarino segura dois bastões, um em cada mão, e a dança é executada em duas filas indianas que caminham seguindo linhas de espaço, com a porta-bandeira evoluindo entre eles. Os passos consistem basicamente no andar rítmico, acompanhando a percussão. Também acompanhando o som da percussão, os dançarinos batem os bastões. Quando caminham, batem os bastões que seguram em suas mãos. Quando as duas filas param, uma em frente à outra, cada par de dançarino bate os bastões de um contra os do outro. Às vezes o grupo dança no nível baixo, na posição de cócoras, uns em frente aos outros, batendo também os bastões no chão.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Preparação de figurino e instrumentos	Os paus são feitos pelos próprios integrantes do grupo ou comprados de carpinteiros da região. Os figurinos são fabricados em geral pelas esposas de alguns integrantes. Quando se aproxima o carnaval ou alguma apresentação durante o ano, o figurino e os paus passam por uma pequena revisão.
Ensaio	Não há periodicidade estabelecida para os ensaios. Somente no mês que antecede o carnaval o grupo se reúne com maior frequência na Praça São Francisco de Assis, no bairro da Biela. De resto, os ensaios só ocorrem quando há alguma apresentação marcada durante o ano.
Apresentação	No caso específico do carnaval, momentos antes da apresentação todos os integrantes reúnem-se na Praça São Francisco de Assis, no bairro da Biela. Formam-se as duas filas de dançarinos e iniciam-se as primeiras canções marcadas pelos atabaques e pelo agogô. Depois de um aquecimento, o grupo passa a fazer evoluções coreográficas pelas principais vias públicas do centro da cidade. Durante o percurso são privilegiadas as casas que chamam o grupo para uma breve apresentação, a qual é retribuída com dinheiro ou bebidas. Na Praça de Nossa Senhora do Carmo é feita a principal apresentação da noite, que prossegue até a Praça São Francisco de Assis, onde a festa se encerra.

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Presidente	Atualmente divide com o cantor a função de porta-voz do grupo perante a Prefeitura Municipal. Participa das apresentações tocando agogô.
Cantor	Além de ser um dos porta-vozes do grupo, ao cantar nas apresentações, é quem puxa o coro de que participam todos os componentes, marcando a coreografia com um apito. Usa uma touca em forma de coroa.
Porta-estandarte	É a única integrante feminina do grupo que participa da coreografia levando a bandeira do grupo.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	B A	01	09	00	F40	02
--	----------------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Dançarinos	Em média 70 dançarinos executam diversos movimentos com bastões de madeira. Juntos, formam o coro que acompanha o cantor e marcam o ritmo batendo os bastões uns nos outros ou no chão.
------------	---

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Os recursos financeiros são cachês de valor variável pagos por apresentação.
QUEM PROVÊ	A prefeitura de Belmonte; segundo os relatos, houve muitas apresentações não remuneradas.
FUNÇÃO	Remuneração dos participantes.

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO	
DESCRIÇÃO	Tecido nas cores vermelha e preta.
QUEM PROVÊ	Recursos financeiros doados pela prefeitura de Belmonte.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Utilizado para a confecção do figurino.
DISPONIBILIDADE	Disponível no mercado.
DESCRIÇÃO	Madeira de sucupira ou parajú.
QUEM PROVÊ	Retirados em matas da região ou fornecidos por carpinteiros da localidade.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Matéria prima para a confecção dos paus utilizados na apresentação.
DISPONIBILIDADE	Disponível nas carpintarias ou nas matas da região.

10.6. COMIDAS E BEBIDAS	
DESCRIÇÃO	Feijoada, também conhecida como guisado, pode ser feita com carne de porco e de vaca.
QUEM PROVÊ	Recursos financeiros doados pela prefeitura de Belmonte ou por pessoas da comunidade.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A feijoada é oferecida como forma de gratificação pelas apresentações realizadas e para confraternização do grupo.

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS	
DESCRIÇÃO	Paus (bastões com aproximadamente 70 cm de comprimento feitos de madeira de sucupira ou paraju).
QUEM PROVÊ	Por iniciativa de cada dançarino, os paus podem ser tirados da mata ou adquiridos com carpinteiros da cidade.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Instrumentos de percussão. Para alguns entrevistados, os paus referem-se às armas utilizadas pelos índios botocudos quando ainda viviam na região. Outros lembram que eles são influência do maculelê.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	B	01	09 00 F40	02
	A			

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Figurinos.
QUEM PROVÊ	Geralmente são confeccionados pelas esposas de alguns integrantes do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Há três figurinos básicos. O da porta-estandarte é um vestido longo de cor variável. O utilizado pelo cantor é composto por calça preta, camisa branca e capa amarela com detalhes em purpurina; usa também uma coroa de pano branca, com detalhes em purpurina, que sugere uma alegoria da figura de rei. O terceiro, usado pelos dançarinos, compõe-se de gorro vermelho e preto, camisa vermelha, calça preta (chamada de fofoca) e fita branca na cintura. O principal complemento é o estandarte verde e amarelo com a inscrição "Salve os Negros Africanos".

10.9. DANÇAS

DESCRIÇÃO	Dança dos Negros Africanos (<i>ver campos 5 e 9.4 desta ficha</i>).
QUEM EXECUTA	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	Canções (<i>ver campo 5 desta ficha</i>).
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	Agogô e apito.
QUEM PROVÊ	Só existe um agogô e um apito de propriedade do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O agogô e o apito são os instrumentos musicais secundários da dança. O apito é utilizado para marcar o início e o fim de uma sequência de coreografia da dança.
DESCRIÇÃO	Atabaques.
QUEM PROVÊ	Feito artesanalmente ou comprado no comércio. Os músicos (de três a cinco pessoas), que também são chamados de combones, podem comprar ou confeccionar o instrumento. Os atabaques artesanais são feitos com tronco de coqueiro e couro da cobra sucurujuba, do tamanduá ou de bode. O couro é esticado no tronco, amarrado por cipó.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O atabaque é o principal instrumento musical da dança.

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	B	01	09	00	F40	02
	A					

EXECUTANTE	ATIVIDADE
Todos os integrantes	A guarda dos instrumentos e do figurino ainda não foi centralizada pelos organizadores do grupo. A guarda de todo o material é feita individualmente.
Todos os integrantes e convidados	Como gratificação pela apresentação é feita uma feijoada, também conhecida por guisado, para confraternização dos integrantes e convidados do grupo.

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐ VENDE ☐ TROCA ☐ OUTRO ☒	ESPECIFICAR	Todas as apresentações do grupo são custeadas pela Prefeitura. Não há remuneração preestabelecida, há somente a feijoada e a reposição do figurino, quando necessária.
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐ NÃO ☒ PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐ COMPLEMENTO ☐	
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☐ INTERMEDIÁRIO ☐ COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐	

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Não participa de nenhuma cooperativa ou associação.

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Bairro da Biela	BA-01-09-00-F11-A3-nº 27
Carnaval	BA-01-09-00- F11-A3-nº 01
Praça 13 de Maio	BA-01-09-00- F11-A3-nº 34

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Não há.

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
Não há.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	B A	01	09	00	F40	02
--	----------------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Acervo Andrade e Arantes (ver BA-01-00-00-F11-A2-nº10)

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Acervo Fotográfico Andrade e Arantes (ver BA-01-00-00-F11-A2-nº01)

16. OBSERVAÇÕES**16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Recomendável.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Por ser uma das principais celebrações da localidade, com grande número de visitantes e participação dos moradores, o carnaval de Belmonte merece aprofundamento de pesquisa. Destaca-se também o bairro da Biela como um lugar que concentra muitas atividades ligadas ao patrimônio cultural da localidade.

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Não há.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Questionários da primeira etapa do trabalho de campo.		
PESQUISADOR(ES)	Fernanda Lara Resende, Daniela Kuperman, Simone Frangella, Pedro Okabayashi		
SUPERVISOR	Álvaro D'Antona e Marcelo Nahuz de Oliveira		
REDATOR	Pedro Okabayashi	DATA	Março de 2000
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Andrade e Arantes Ltda. – Consultoria e Projetos Culturais		